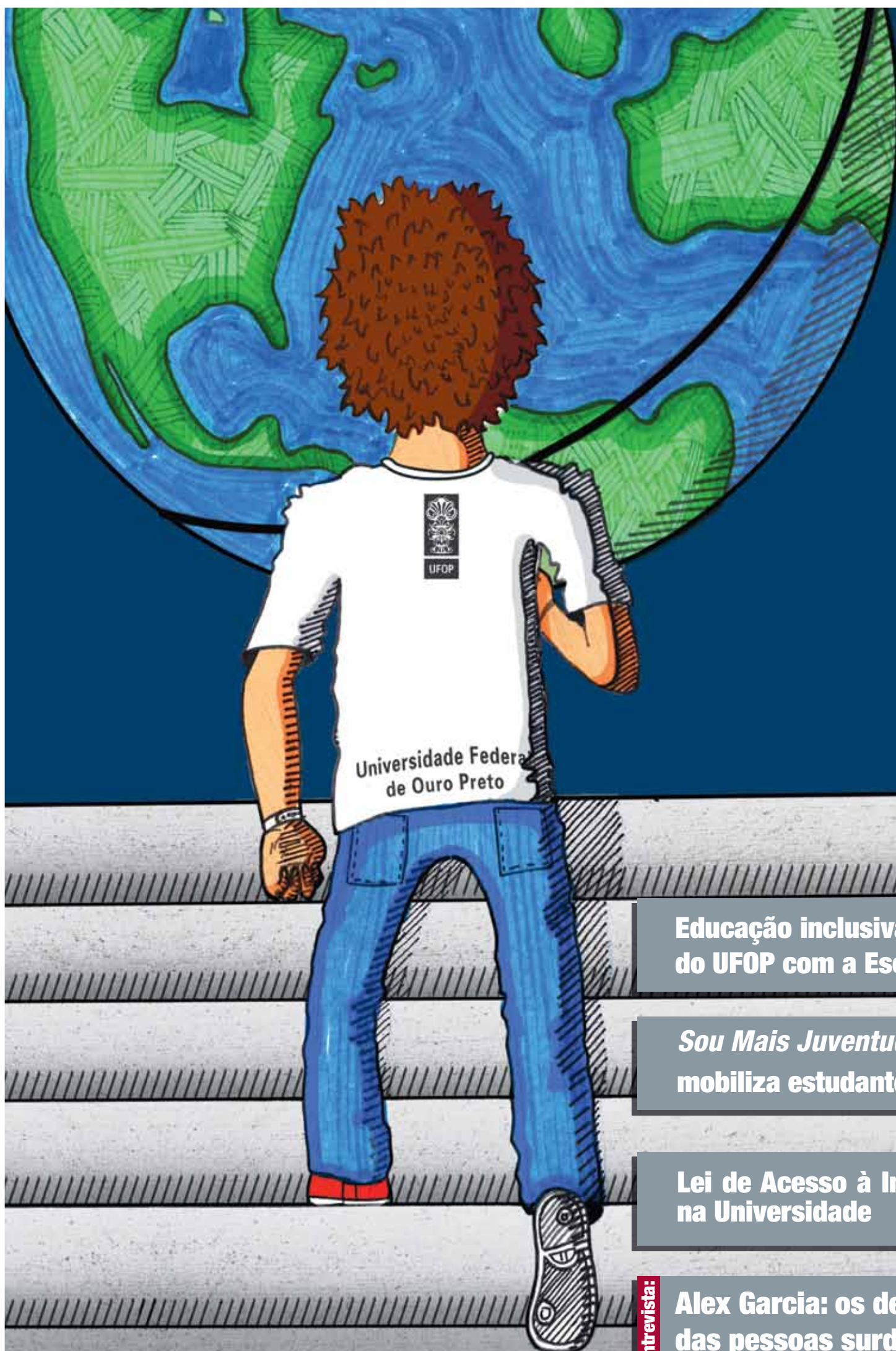


UFOP INTERNACIONAL

PÁGINA 3



A UFOP promove e apoia programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica internacional para seus alunos. Estudantes têm a oportunidade de se desenvolver profissionalmente e pessoalmente por meio da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (Caint) e do Ciências sem Fronteiras. Uma novidade é o convênio com a Universidade de Palermo, da Itália, que vai oferecer o duplo diploma de graduação em algumas áreas da Engenharia.

Educação inclusiva na pauta do UFOP com a Escola

PÁGINA 5

***Sou Mais Juventude* mobiliza estudantes**

PÁGINA 6

Lei de Acesso à Informação na Universidade

PÁGINA 6

Entrevista:

Alex Garcia: os desafios das pessoas surdo-cegas

PÁGINA 8

Quando fomos eleitos para gerir a Universidade Federal de Ouro Preto, sob o lema “Por uma UFOP Plural”, tínhamos em mente o quanto é diferenciado o universo que envolve esta instituição. E, por mais que estivéssemos preparados para uma gama ampla de ações, tivemos em quatro meses o contato com iniciativas ainda mais variadas. Nossos horizontes são ampliados a cada dia com múltiplas possibilidades de aplicação do conhecimento e desenvolvimento de parcerias dentro ou fora do espaço acadêmico, com outras instituições do Brasil e no exterior. Um cenário dinâmico, com sua multiplicidade de saberes e fazeres.

Ao analisar esses primeiros meses, vislumbramos um período complexo e, ao mesmo tempo, frutífero. Temos como desafio garantir a finalização da implantação da estrutura funcional e física capaz de atender a atualização dos cursos preexistentes e as necessidades originadas pelos novos cursos criados nos últimos anos. Os investi-

mentos iniciais resolveram grande parte das demandas, mas resta um passivo a ser equacionado. O impacto do crescimento nas políticas de assistência, no consumo de material e na manutenção ou substituição de equipamentos e mobiliário representa um aporte de recursos que supera o orçamento inicial para este ano, cuja complementação buscamos com outros recursos públicos.

O desafio de equilibrar os gastos é impulsionado pela riqueza de possibilidades da nossa UFOP. Todos os cursos de graduação, sejam novos ou já existentes, passam por uma reavaliação interna, mediada pelos Núcleos Docentes Estruturantes e pelo apoio pedagógico institucional. A pós-graduação experimenta um processo de análise sobre as possíveis articulações advindas da produção científica em uma visão de inter e transdisciplinaridade. O contato com as comunidades onde estamos inseridos também se fortalece com uma extensão mais voltada às demandas locais, sejam elas explícitas ou latentes.

Para a organização e a conexão das nossas ações, temos um compromisso

com a articulação de ferramentas tecnológicas que possibilitem dinamizar processos administrativos e gerenciais, e facilitar o processo de ensino/aprendizagem. Essa sistematização de processos deve resultar em redução de gastos e mais qualidade do trabalho desenvolvido, ao mesmo tempo em que irá ressaltar a necessidade de intervenções estruturais e novas edificações. A digitalização de procedimentos também trará o benefício da transparência para as informações institucionais; o que, por compromisso e legislação, precisamos providenciar com a maior clareza e agilidade possíveis.

Entendendo que, com toda sua tradição, a instituição também precisa estar alinhada com as mudanças da sociedade. Está em andamento a instalação de uma nova estatuinte para alterar os parâmetros de gestão da UFOP. A metodologia para a produção de uma proposta dos novos Estatuto e Regimento Geral foi aprovada pelo Conselho Universitário (CUNI) no mês de abril, quando foi constituída uma comissão especial para elaborar a minuta, objeto da Resolução. Os tempos mudam,



foto: Isadora Faria

assim como a sociedade; por isso a necessidade de alinhamento do ‘progresso’ institucional.

Somos diferentes e continuaremos sendo. Nossas opiniões, sentimentos e funções também diferem. Temos caminhos e projetos que não se encontram necessariamente em todos os pontos. Optamos, assim, por dedicar nosso esforço a construir uma instituição diferenciada para todos nós, para os que dela dependem ou dela farão parte no futuro. Um ponto de encontro chamado “hoje”, que por sua fluidez, não podemos capturar, mas pode deixar uma marca definitiva, um legado: a nossa contribuição para uma UFOP melhor.

Coluna do Museu

Estromatólitos



A evidência mais antiga de vida na Terra são os estromatólitos. Trata-se de estruturas biossedimentares, ou seja, rochas compostas por sedimentos e formadas pela ação de microrganismos que datam 3,7 bilhões de anos. Na exposição do setor de História Natural do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas, da Universidade Federal de Ouro Preto, amostras de estromatólitos provenientes da Austrália podem ser observadas na vitrine do perí-

do geológico do pré-cambriano.

Os Setores de História Natural, Mineralogia, Mineração, Metalurgia, Física, Ciência Interativa e Química estão abertos à visitação pública de terça a domingo das 12h às 17h. Já Astronomia Topografia e Desenho estão temporariamente fechados devido a obras de revitalização no telhado. O Departamento de Transporte Ferroviário está aberto à visitação pública de terça a domingo, de 9h às 17h, na Esta-

ção Ferroviária de Ouro Preto. O Setor de Siderurgia atende o público de quarta a sexta, das 13h às 17h, no Centro de Artes e Convenções da UFOP.

Escolas e grupos podem agendar visitas em espaço e dias a combinar pelo telefone (31)3559-3118 e pelo e-mail museu@ufop.br. Confira mais informações no site oficial: www.museu.em.ufop.br.



foto: Sindicato ASSUFOP

Assufop em festa

O Sindicato dos Técnico-administrativos da UFOP (Assufop) celebrou seus 30 anos com festa, assembleia especial e homenagem a ex-presidentes, no dia 26 de julho.

UFOP se mobiliza para eleição da Comissão Estatuante

A Universidade Federal de Ouro Preto promove eleição para escolha dos membros que comporão a Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da instituição. A inscrição de candidatos a membros dessa Comissão Estatuante foi feita através de chapas, organizadas por seguimento (docentes, discentes e técnico-administrativos), no período de 5 a 9 de agosto.

A vice-reitora, professora Célia Nunes, destaca que este é o momento de a Universidade se organizar e se adaptar às mudanças que têm ocorrido na própria UFOP

e fora dela. “O estatuto e o regimento devem refletir os anseios da comunidade acadêmica, englobando alunos, docentes e técnico-administrativos”. Celinha afirma também que a participação de todos – alunos, professores e funcionários – é de suma importância para que as transformações almejadas pela comunidade acadêmica possam ser viabilizadas.

A eleição está marcada para os dias 27 e 28 de agosto e será feita por meio de voto eletrônico que será disponibilizado no site Minha UFOP. Cada eleitor terá direito de votar apenas uma vez.



Publicação oficial da Universidade Federal de Ouro Preto

Reitor: Prof.º Dr.º Marccone Jamilson Freitas Souza
Vice-Reitora: Prof.º Dr.º Célia Maria Fernandes Nunes
Chefe de Gabinete: Prof.º José Armando Ansaloni
Coordenador de Comunicação Institucional: Chico Daher
Jornalista responsável: Mariana Petraglia MTB 12458
Edição: Ana Paula Martins, Mariana Petraglia, Rondon Marques
Projeto Gráfico: Mateus Marques
Diagramação: Cris Mendes
Ilustração de capa: Pedro Pessoa

Redação: Ana Paula Martins, Bruna Fontes, Bruna Sudário, Brunello Amorim, Fernanda Mafía, Fernanda Marques, Fernanda Matias, Flávia Gobato, Isadora Faria, Júlia Cunha, Kleiton Borges, Luiza Moraes, Mariana Borba, Mariana Petraglia, Nathália Nunes, Ramon Cotta, Roberta Nunes, Rolder Wangler
Revisão: Ana Paula Martins
Tiragem: 1.000 exemplares
Impressão: MJR Editora e Gráfica
Assessoria de Comunicação Institucional (ACI): Prédio CCI / Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto/MG, CEP 35400-000.
Telefax: (31) 3559-1222 • **Site:** www.ufop.br • **Email:** aci@ufop.br

UFOP e Universidade de Palermo fecham convênio para oferta de duplo diploma

Por Ana Paula Martins



foto: Nathália Viegas

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade de Palermo (UNIPA), da Itália, assinaram, em junho, convênio para oferecer o duplo diploma de graduação reconhecido pelas duas instituições. O objetivo é dar aos alunos a oportunidade de fazer parte do curso em cada uma das universidades. O protocolo refere-se às graduações nas Engenharias Mecânica, Elétrica, de Controle e Automação e de Produção e seus cursos correspondentes da UNIPA.

A vocação internacional das institui-

ções é a base da cooperação nas áreas de ensino e pesquisa. O reitor da UNIPA, professor Roberto Lagalla, destacou a afinidade do povo brasileiro e do italiano, com cultura, caráter e ideais similares. Para Lagalla, essa semelhança vai auxiliar a adaptação dos intercambistas, que terão a oportunidade de trocar experiências e aprender muito com a expertise dos professores e colegas da universidade de destino.

O reitor da UFOP, professor Marcone Jamilson Freitas Souza, disse estar

empolgado com o convênio. Além dos estudantes, também serão feitos intercâmbios de professores visitantes, docentes e pesquisadores. “Todos terão a ganhar com esse acordo, que simboliza o início de uma parceria que, certamente, produzirá desdobramentos para toda a comunidade acadêmica. Outros cursos deverão ser incluídos no programa, tendo como base a especialidade de cada universidade”, completou.

Anualmente, os dirigentes das instituições definirão o número de estudantes que

Convênio vai oferecer o duplo diploma de graduação em alguns cursos de Engenharia

vão participar do programa. A seleção será feita com base em procedimentos acadêmicos e conhecimentos de Italiano e de Português. O convênio define, ainda, que as universidades farão uma conversão proporcional das notas para o sistema de avaliação e uma equiparação curricular de cada aluno participante. As despesas de viagem e estadia serão de responsabilidade dos próprios estudantes, e as instituições fornecerão suporte acadêmico e de hospedagem no país de acolhimento.



foto: Ana Paula Martins

Vocação internacional da UFOP

Intercâmbio é uma oportunidade de crescimento pessoal de profissional

Por Fernanda Marques

Pensando no desenvolvimento pessoal e profissional dos seus alunos, a Universidade Federal de Ouro Preto possibilita aos estudantes de graduação realizarem ou complementarem seus estudos em instituições de Ensino Superior do exterior. A oportunidade é uma forma de preparar para o mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo e exigente.

As experiências são resultado do convênio da UFOP com as universidades estrangeiras, por meio da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (Caint) e pelo programa Ciência sem Fronteiras, uma realização do governo federal com as universidades públicas do país. Além de incrementar os estudos e a carreira do discente, um intercâmbio é vantajoso, pois o aluno aprende outra língua e se relaciona com uma nova cultura e novos costumes.

O estudante Iago Rezende está ansioso em fazer um intercâmbio. “Estou com

boas expectativas com a mobilidade, já conversei com outros alunos da UFOP que fizeram o programa, e todos ficaram muito satisfeitos. Vou estudar na Universidade de Lille 3 e morarei em Lille, na França. Acho que a mobilidade acadêmica é importantíssima para o amadurecimento e crescimento pessoal e profissional.”

Caint

Criada em 2006, a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (Caint) gerencia os intercâmbios acadêmicos entre alunos e professores da Universidade para a mobilidade. A UFOP possui convênio com 29 universidades fora do Brasil, localizadas em países: Alemanha, Portugal, Estados Unidos, Argentina, França, Noruega, Espanha, Itália, África do Sul e Áustria. De acordo com Wanda Ramos Fernandes, secretária do CAINT, cerca de 70 alunos devem sair do país e estudar em uma das

universidades conveniadas.

Ciência Sem Fronteiras

A iniciativa busca promover a consolidação, a expansão e a internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O trabalho é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas

instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

Os alunos da UFOP dos cursos contemplados pelo programa também podem se inscrever. Hoje, cerca de 150 alunos da Universidade encontram-se fora do país. A coordenadoria do projeto antecipa que, até setembro de 2013, o número de estudantes que participarão do Ciência sem Fronteiras aumentará para 270.



Coluna do Saber

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Valdei Lopes de Araújo
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) tem como missão promover a produção de conhecimento em alto nível em um ambiente que valorize a diversidade humana e a formação integral, respeitando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa vocação ganha contornos especiais em uma Universidade encravada na Região dos Inconfidentes que, desde o século XVIII, tem sido palco do encontro entre conhecimento e vida. É a mesma região onde foram ouvidos os primeiros manifestos pela criação de universidades no Brasil. Também aqui, já no século XIX, as Escolas de Farmácia (1839) e de Minas (1876) foram pioneiras na pesquisa e no ensino superior, deixando um legado que foi fundamental para a criação da Universidade Federal de Ouro Preto, em 1969.

Essa vocação para a Universalidade do saber realiza-se de modo exemplar na pós-graduação, com 22 programas, entre mestrados e doutorados, que cobrem quase todas as grandes áreas do conhecimento, com presença em dois dos três *campi* da UFOP, em Ouro Preto e Mariana. Ao lado de unidades consolidadas como o ICEB e a Escola de Minas, no *campus* de João Monlevade, o mais jovem (2002), o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) já demonstra forte compromisso com a pesquisa. O mesmo pode ser observado em jovens unidades, como o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), em Mariana, e o curso de Medicina (2007), em Ouro Preto, que conta com um programa de Residência Médica com três especialidades.

Hoje, a pesquisa é uma atividade que envolve toda a comunidade, desde jovens do Ensino Médio de escolas públicas da região (beneficiados em diversos projetos de formação), passando por um robusto programa de iniciação científica na graduação (quase 600 alunos atendidos anualmente), até os 22 cursos de pós-graduação *stricto sensu* seu destino natural. Com cerca de 800 discentes ativos em 2012 e quase 300 docentes permanentes, a pós-graduação, como lugar privilegiado da pesquisa, converge e dá sentido a todo esse esforço. Sua forte

integração com a graduação é demonstrada pelo envolvimento de cerca de mil alunos de graduação nos projetos e nas linhas de pesquisas desenvolvidas por seus docentes permanentes e orientandos, produzindo um círculo virtuoso que revigora o ambiente acadêmico.

Com o grande crescimento da UFOP permitido pelo Reuni, muitos jovens professores foram contratados, alguns já reforçam os programas de pós-graduação, outros, em associação com os que aqui já estavam, começam a se organizar para propor novos cursos. Quase metade dos nossos docentes com doutorado ainda atuam apenas na graduação, o desafio é permitir que esses colegas possam também exercer a vocação para a pesquisa e o ensino de pós-graduação. A Propp lançou um edital para credenciamento de grupos emergentes justamente para identificar essas propostas e apoiá-las de modo organizado e planejado.

Precisamos apostar na consolidação de ambientes inovadores que estimulem a interdisciplinariedade, o pensamento crítico, a realização das vocações individuais e o estímulo e reconhecimento da excelência em todos os níveis. A Universidade não pode ser o espaço da rotina, da burocracia ou do produtivismo vazio e alienante, mas o lugar de convergência da melhor energia de todos os que a tornam possível. Para isso, precisamos continuamente buscar soluções criativas para a qualificação de nossos ambientes e condições de ensino, pesquisa, extensão e do trabalho em geral. Precisamos ocupar a UFOP em todos os seus espaços e torná-los vivos.

O campo de ação da Propp envolve ainda os cursos de especialização, o Comitê Institucionais de Pesquisa e o Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (Nite/UFOP). O Nite é responsável por promover a formação de um ambiente cooperativo que conjugue os interesses da UFOP, de empresas e órgãos governamentais para a ampliação de atividades inovadoras e de transferência de tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento econômico nacional e regional.

Embate Pocket

O Embate Pocket do Programa Mineiro de Empreendedorismo na Pós-graduação foi realizado nos dias 1º e 2 de julho, no ICEB, com a participação de 20 estudantes dos cursos de mestrado e doutorado da UFOP. Na oportunidade, foram formados quatro grupos de trabalho que criaram um produto ou serviço inovador, para depois apresentá-lo à banca de jurados formada pelos professores Francisco Horácio (ICSA), Rogélio Brandão (DEFAR) e o músico e sócio-fundador da empresa incubada AEVUM, Diego Benitez.

Os grupos criados foram SELSOL, selo para monitorar irradiação solar; Smart Sole, palmilha inteligente que mede frequência cardíaca e gastos calóricos; NANO Verde, que objetiva monitorar níveis de agrotóxicos nanoparticulados em alimentos, estimar níveis de segurança destes agrotóxicos e avaliar seus danos à saúde; Sound Cage, estrutura semelhante a uma gaiola que contém dispositivos auditivos, aplicável em jogos de entretenimento para deficientes visuais ou treinamento militar.

O Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE) da UFOP também participou de uma das etapas do processo, na qual os alunos visitaram a sede do NITE a fim de conhecer informações práticas sobre transferência de tecnologia e incubação de empresas.

Segundo Bruno Nogueira, químico e aluno de mestrado do FIMAT, a participação do NITE foi positiva. “O NITE possui em seu quadro pessoas com vasta experiência profissional, o que favoreceu o aprendizado a respeito de diferentes áreas que um estudante de pós-graduação pode atuar e/ou necessitar para desenvolvimento de sua pesquisa dentro da Universidade.”

O Embate, que está em sua 2ª edição, estimula a prática de ações empreendedoras dentro das Universidades, propiciando aos alunos a proximidade com questões ligadas à criação e transferência de tecnologias, direitos à propriedade intelectual e criação de empresas incubadoras e startups.

PROPP promove:

Seleção CiPharma

As inscrições para a seleção de candidatos aos cursos de mestrado e doutorado em Ciências Farmacêuticas - CiPharma, área de concentração Fármacos, Medicamentos e Vacinas, estarão abertas de 5 a 23 de agosto.

Período da Seleção:
28 a 30 de agosto de 2013

Local:
Prédio da Escola de Farmácia do campus

Informações:
www.cipharma.ufop.br

E-mails:
cipharma@ef.ufop.br
cipharmaufop@gmail.com

Tel: (31)3559-1054 ou 3559-1043

Mais informações:

www.tororomba.com.br / www.iufro2013.ufop.br
E-mail: iufro2013@gmail.com • **Tel:** (31)3559-1265

Conferência Internacional

O Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais e a unidade 7.01 do IUFRO (International Union of Forest Research Organizations) promovem, pela primeira vez na América do Sul, a conferência internacional intitulada Vegetation Response to Climate Change and Air Pollution - Unifying Research and Evidence across Northern and Southern Hemisphere. O evento, que já conta com mais de 100 inscrições de países de todos os continentes será em Ilhéus, entre 1º a 6 de setembro.

Período:
1º a 6 de setembro de 2013

Local:
Resort Tororomba - Ilhéus, Bahia

CALENDÁRIO UFOP

Aniversários

- Criação do curso de Museologia (Demul) - 17 de agosto
- Aniversário da UFOP - 21 de agosto

Eventos ligados à Universidade

- 7º Seminário Brasileiro de História da Historiografia
Local: Mariana
Data: 12 a 15 de agosto
Informações: www.seminariodehistoria.ufop.br

Capacitação de professores aborda a inclusão educacional

Por Roberta Nunes



foto: Osmar Lopes

Voltado para a formação continuada de professores da rede pública dos municípios de Acaiaca, Mariana, Ouro Preto, Itabirito e Diogo de Vasconcelos, o programa UFOP com a Escola elegeu a inclusão como tema da capacitação deste ano. A iniciativa surgiu com base em demandas identificadas pelas secretarias municipais de Educação.

De acordo com o secretário de Educação de Ouro Preto, José Cesar de Souza, os cursos oferecidos pelo programa têm ajudado a “quebrar o estigma da deficiência”, tornando possível trabalhar de forma mais adequada ao facilitar o ensino e oferecer aos alunos uma formação de melhor qualidade.

A professora Solange Marques Basilio, da Escola Municipal Simão Lacerda, em Ouro Preto, complementa que “o curso sensibilizou a escola sobre o tema e mudou a visão dos professores sobre a relação da criança com a deficiência e o saber”. Após lecionar por 21 anos, a professora conta que apenas nessa oportunidade teve a experiência de trabalhar a inclusão.

Na proposta atual de educação inclusiva, os professores passam por um curso de 56 horas, dividido em cinco módulos, a saber: o que é a deficiência; as políticas públicas no Brasil; a aprendizagem e o funcionamento do cérebro; as deficiências visuais, auditi-

vas e mentais; a psicomotricidade, e as salas de recursos. A abordagem trabalha desde a introdução ao tema até a prática diária.

As quatro escolas municipais de Diogo de Vasconcelos, acompanhadas pelo programa, possuem aproximadamente 15 alunos com deficiência, e todos os 46 professores participam da formação sobre inclusão. Segundo o secretário de Educação de Diogo de Vasconcelos, Inácio Raimundo de Oliveira, o UFOP com a Escola contribui para a superação das dificuldades que o município enfrenta na área da educação.

“O projeto identifica as nossas necessidades e, a partir disso, promove os cursos e nos auxilia”, comenta. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (*Ideb*), que mede a qualidade de cada escola do Brasil, confirma essa afirmação. Em 2007, o índice da cidade era de 3.6; e, em 2011, passou para 6.1, número correspondente à qualidade de ensino em países desenvolvidos.

A coordenadora do UFOP com a Escola, Marlice Nogueira, afirma que o programa também é de extrema importância para a Universidade por articular e promover um diálogo intenso e constante entre a instituição e a realidade da educação básica, contribuindo para estreitar os laços com a sociedade.

Desde 2008, outros assuntos já foram desenvolvidos, entre eles, alfabetização e letramento, conteúdos curriculares, gestão educa-

tiva, políticas públicas, formação do pedagogo e práticas pedagógicas. O UFOP com a Escola promove reuniões uma vez por mês com a participação de representantes da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto (que abrange as cidades Acaiaca, Mariana, Ouro Preto, Itabirito e Diogo de Vasconcelos), das secretarias de Educação e da equipe do projeto. São discutidas as necessidades das escolas, as práticas pedagógicas e qual o tema que demanda maior ênfase durante o ano.

Festival com a Escola

Levar o Festival de Inverno para as escolas públicas da região é uma ação que atinge cerca de 500 crianças durante o período das férias de julho. Oficinas são oferecidas para alunos na faixa etária de sete a 15 anos, abordando temas como música, dança, arte da mágica, teatro, palhaçaria, ludicidade e expressão corporal.

Encontro

No Fórum das Artes, também foi realizado um encontro do UFOP com a Escola, no Centro de Convenções da UFOP, em Ouro Preto. O objetivo foi tratar do processo de avaliação do programa e continuar a formação dos professores por meio de palestras sobre os temas da indisciplina e violência no ambiente escolar.

INCOP E ASSOCIAÇÃO- DE HORTIGRANJEIROS RECEBEM PRÊMIO NO VALOR DE R\$50 MIL

Premiação a ser entregue em agosto mostra que a interação entre a Universidade e a comunidade traz benefícios para todos

Por Ramon Cotta



foto: Divulgação

Dialogar com a comunidade e ajudar no desenvolvimento da região por meio de promoção de emprego e renda de forma associativa são alguns dos objetivos da Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários (Incop) da Universidade Federal de Ouro Preto. Com apenas um ano de atuação, a parceria entre a incubadora e a comunidade já mostrou resultados.

Nos dias 13 e 14 de agosto, representantes da INCOP vão a Nazaré Paulista, São Paulo, participar de um encontro que reunirá todos os ganhadores do prêmio San-

tander Universidade Solidária para promover um intercâmbio de experiências entre as universidades participantes. Em junho, a Incop conquistou a premiação e ganhou R\$50 mil, por meio do projeto Associação de Hortigranjeiros de Bento Rodrigues (AHOBERO): do cultivo da pimenta biquinho à produção de geleia artesanal.

Formada por oito mulheres, a associação foi fundada em 2002 com o intuito de vender verduras e hoje produz geleia de pimenta. Com o dinheiro da venda dos

produtos, as associadas conseguem melhorar sua qualidade de vida e arcar com as despesas do negócio. A presidente da AHOBERO, Keila Vardele Sialho, conta que a parceria com a Incop traz muitos benefícios ao grupo. “Eles nos ensinam a administrar e, com o apoio da incubadora, passamos a ter outra visão do que é uma associação de trabalho. Temos certeza de que vamos alcançar nossos objetivos”, enfatiza.

O dinheiro conquistado por meio do prêmio será investido na construção do escritório da associação, na compra de equipamentos e maquinários, matérias de insumo e no aumento da produção visando a gerar mais renda às associadas.

Sobre a Incop

Lançada oficialmente em 2012, a Incop é uma das mais de 80 incubadoras universitárias que existem no Brasil e atua em Mariana, Ouro Preto e João Monlevade, agregando também os distritos dessas cidades.

A Incop preza pelo fortalecimento de empreendimentos coletivos e solidários oriundos da economia popular em comu-

nidades carentes com a finalidade de desenvolvimento local e sustentável. Atualmente, atende diversas associações na área de artesanato, alimentação, confecção, reciclagem, saúde mental, agricultura familiar, entre outros. A equipe realiza mapeamentos constantemente para encontrar novas cooperativas que possam participar da incubação.

A professora Sandra Rufino, uma das fundadoras da Incop, enfatiza que, com a criação da incubadora, “a comunidade ganha porque nós auxiliamos a melhoria da região. A UFOP também se beneficia, pois os alunos têm a oportunidade de ampliar sua formação ao exercitarem a extensão universitária. É uma educação com olhar mais crítico e mais responsável com as questões da sociedade, que confronta teoria e prática ao demandar conteúdos técnicos para atender às demandas da comunidade”, conta.

A Incop atende a 12 empreendimentos, nos quais mais de 200 pessoas são diretamente beneficiadas. Os projetos contam com a participação de 37 alunos de diversos cursos de graduação da UFOP e com o apoio de oito professores.

Mais de dois mil participam do Sou Mais Juventude

Por Fernanda Matias



foto: Nathália Viegas

Com o projeto *Sou Mais Juventude*, a UFOP busca debater as condições do jovem na sociedade. Álcool, drogas, política, ética e comunicação local são temas abordados de forma especial, aproximando técnico-administrativos, professores,

alunos e pais de estudantes. As primeiras ações do projeto aconteceram em maio.

A coordenadora do *Sou Mais Juventude*, professora Cláudia Braga de Andrade, explica que as atividades tornaram-se realidade porque existe um interesse da

comunidade acadêmica em aprofundar os debates sobre a juventude. “A UFOP está se mobilizando para refletir sobre questões como álcool e violência. Mais de 300 pessoas estiveram comprometidas com a organização e a realização do evento, que atraiu mais de dois mil alunos”.

Para o reitor, professor Marcone Jamilson Freitas Souza, o evento fortaleceu a ideia de que educar extrapola a sala de aula. “Outras vivências necessitam e devem ser consideradas; o principal objetivo é abordar a juventude, visando a compreendê-la na sua integralidade”, declarou.

A programação abrangeu debates, mesas redondas, oficinas e apresentações culturais e a exposição “Sou Mais Memória e Cotidiano”, que abordou o cotidiano universitário, por meio de fotografias e produções literárias.

Uma das mesas redondas abordou o tema “Repúblicas de Ouro Preto: Ontem e Hoje”, na qual alunos e ex-alunos relataram questões como superação e convívio. Também foi discutida a relação entre pais de alunos e a Universidade, que contou com a presença de representantes da Associação de Pais de Estudantes da UFOP. A programação contemplou, ainda, os assuntos: “O que o jovem quer com o ál-

cool e outras drogas?”, “Novas formas de fazer política” e “Roda de conversas sobre o DCE”.

A mesa redonda “As TV’s e o processo de educação na juventude” tratou do papel e das influências da televisão na vivência dos jovens. Participaram do debate o gerente de Programação, Jornalismo e Engenharia do Canal Futura, João Alegria, e presidente da EBC, Ninson Breve, e o coordenador de Comunicação Institucional da UFOP, Chico Daher. “A participação de representantes da EBC e do Canal Futura na discussão mostra o envolvimento desses parceiros com o tema”, salienta Chico Daher.

O presidente da Fundação Gorceix, Cristovam Oliveira, ministrou a palestra “A formação profissional e o compromisso com a ética e o trabalho”. Para Kaliny Henri, aluna do 4º período de Farmácia, “aprender sobre ética e pensá-la sobre um viés conceitual é um grande diferencial”.

O projeto integra o programa Caleidoscópio, desenvolvido desde 2009, cujo eixo se pauta pelas categorias de diferença, subjetividade, inclusão e direitos humanos.

Outras atividades relacionadas ao *Sou Mais Juventude* serão promovidas durante o ano. Conheça mais sobre o projeto no site www.soumaisjuventude.ufop.br.

Associação de pais e mães fortalece o diálogo

Por Roberta Nunes



foto: Divulgação UFOP

visando a favorecer o desenvolvimento autônomo e responsável do indivíduo é uma das grandes contribuições que a iniciativa pode proporcionar aos estudantes.

Um dos representantes da associação e pai de aluno, Marco Aurélio Attela Barbosa, conta que considerou importante se unir aos estudantes, à

O diálogo entre Universidade, pais e alunos tem sido uma das formas de proporcionar melhor qualidade de vida aos estudantes da UFOP. Ampliando a capacidade de escuta, acolhendo e aproximando, a Associação de Pais e Mães de Alunos da UFOP (APFEOP), fundada em março de 2013, fortalece esse laço.

Criada por iniciativa dos próprios pais junto à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Prace) para aproximar a família do estudante na fase universitária, que surgiu após a morte de dois alunos da UFOP com suspeita de excesso de ingestão de bebidas alcoólicas.

Para a coordenadora de Saúde, Marina Delôgo, a ligação afetiva entre pais e filhos é um forte elo emocional. Portanto, fortalecer esse vínculo

UFOP e à comunidade em momentos cruciais para a vida dos jovens. Seu filho, o estudante do 6º período de Engenharia Geológica, Leo Henrique Barbosa, tem presenciado as discussões junto à associação. “A participação direta do meu pai fez com que eu me interessasse pela iniciativa. Ele sempre foi presente e envolvido. No grupo, a gente discute os aspectos da vida além universidade. Esse diálogo é acrescentador”, confirma.

Entre as atividades desenvolvidas está a participação no *Sou Mais Juventude* numa roda de conversas sobre “A relação entre pais de alunos e a Universidade”. O evento discutiu temas como álcool, drogas lícitas e ilícitas.

Lei de Acesso à Informação completa um ano

Pedidos são atendidos integralmente na UFOP

Por Kleiton Borges

Criada pela Controladoria-Geral da União (GCU) a fim de garantir o direito de acesso dos cidadãos às informações públicas, a Lei Federal nº12.527 ou Lei de Acesso à Informação completou um ano no dia 16 de maio. A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que aderiu à nova legislação assim que foi instituída, atende integralmente a todos os pedidos de informação que são feitos via internet ou pessoalmente.

Para o professor de Direito Constitucional da UFOP, Alexandre Bahia, muitos órgãos ainda enfrentam dificuldades na aplicação da lei, consequência da falta de conhecimento e de pressão da população. “As organizações e os movimentos sociais precisam exigir o cumprimento da lei”, salienta o professor. Ele acredita que a lei vem concretizar vários princípios constitucionais como a moralidade na Administração Pública, de forma que, “uma vez garantido o acesso público aos ganhos dos servidores, pode haver um controle popular sobre os gastos que são feitos com o pessoal. Mais do que isso, a lei garante o aprofundamento da democracia no Brasil, retirando um dos véus que cobre a Administração Pública no país”.

Na UFOP

Desde que a UFOP aderiu à lei, em 16 de maio de 2012, foram realizados 48 pedidos de informação à instituição. De acordo com o servidor responsável pelo Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-Sic) e coordenador do grupo de trabalho responsável pela implantação da lei na Universidade, Zenóbio dos Santos, todas as solicitações foram atendidas e solucionadas. Santos afirma que o número é abaixo da expectativa porque muitos solicitantes realizam os pedidos diretamente nos departamentos da Universidade e, por isso, tais dados não são computados.

Os pedidos mais recorrentes se relacionam a concursos e chamadas em andamento, vestibular e pesquisas sobre as disciplinas oferecidas. “É importante que as pessoas tenham acesso a informações que antes eram guardadas e esquecidas”, ressalta o coordenador.

As solicitações podem ser realizadas de duas formas: pela internet, por meio do portal da Universidade, ou pessoalmente, no Posto de Atendimento Presencial localizado no Centro de Vivência, no campus Morro do Cruzeiro.

Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana

Evento promove mais de 300 atividades em 24 dias e é sucesso de público

Por Brunello Amorim



Durante três semanas de julho, de 5 a 28, o Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2013 promoveu mais de 300 atividades, movimentando as duas cidades históricas em prol da arte e da cultura. As atrações foram divididas em sete diferentes curadorias: Artes Cênicas, Artes Visuais, Artes Plásticas, Música, Infantojuvenil, Literatura e Patrimônio. Estima-se que aproximadamente 200 mil pessoas, entre moradores de Ouro Preto e

Mariana, distritos e turistas, tenham participado dessa tradicional festa da cultura.

Destaque para o Fórum das Artes, que a partir da programação do Festival de Inverno envolve teatro, dança, música e artes plásticas e visuais. Nos 24 dias de Festival de Inverno, passaram por Ouro Preto e Mariana vários artistas da música como: Jair Rodrigues, Oswaldo Montenegro, Alceu Valença, Renato Teixeira, Aline Calixto, Paula Lima, Fernando e

Sorocaba, Paula Fernandes, Lô Borges e o cubano Fernando Ferrer. Nas artes cênicas, os grupos Galpão, Lume, Luna Lunera, Espanca! e outros encantaram o público de todas as idades. Além dessas apresentações, as exposições artísticas e os debates enriqueceram ainda mais a programação.

“Tivemos um intenso retorno do público e dos convidados sobre as ações desenvolvidas ao longo de julho”, afirma o pró-reitor de Extensão da UFOP e coordenador-geral do evento, Rogério Santos Oliveira. A temática “Em Tempos Diversos” contribuiu também para a inserção do Festival no dia a dia da população, colocando em pauta discussões e refle-

xões necessárias sobre o estado da arte e sua importância nos dias de hoje, além de temas importantes como a preservação do patrimônio e sua apropriação por parte dos turistas e moradores.

O Festival de Inverno é uma realização da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), por meio da Pró-reitoria de Extensão (Proex), em parceria com a Fundação Educativa de Ouro Preto (FEOP) e as prefeituras de Ouro Preto e de Mariana. No total, foram 325 eventos a partir da organização das sete curadorias responsáveis. Ainda foram disponibilizadas 1053 vagas distribuídas entre as 40 oficinas.

Inverno Cultural de João Monlevade

Neste ano, julho na UFOP contou com uma novidade: o Inverno Cultural de João Monlevade, que foi realizado pelo Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas de 18 a 28 de julho. Com a temática “Em tempos Diversos”, a mesma abordada no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes 2013, o evento buscou a cultura local e difundir outros ritmos, sensações

e gostos. A programação incluiu apresentações teatrais, shows, oficinas, palestras e debates.

“É muito saber que a cidade respirou arte. Ainda mais que, em João Monlevade, predominam os cursos de engenharia. Trazer essa nova linguagem é de grande importância”, ressalta Sthael Mariane Almeida, integrante da organização do evento.

Fórum das Letras reúne mais de 70 autores

Organizadores antecipam o tema da próxima edição: “Escritas em Transe”

Por Bruna Fontes



Com a temática “Literaturas de Origem”, a nona edição do Fórum das Letras – realizado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) –, promoveu, entre os dias 29 de maio e 2 de junho, a valorização da identidade, da diversidade e da literatura produzida pelos países de Língua Portuguesa, de forma dialética e recíproca entre Brasil, Portugal e demais países que participaram efetivamente da formação cultural brasileira.

Circularam pelo evento, mais de 70 autores em aproximadamente 80 atividades, com destaque para o Fórum das Letras, o Ciclo de Jornalismo e Literatura e a Via-sacra Poética. Além dessas atrações, o Fórum embasou-se na programação principal, constituída por debates, apresentações teatrais, intervenções artísticas e oficinas, tendo por objetivo intensificar o diálogo entre autor e público presente. Grandes nomes marcaram o Fórum das Letras deste ano. A poetisa Adélia Prado, os jornalistas Mino Carta e o espanhol

Chema García Martínez e a apresentação de Elisa Lucinda foram destaques na maratona literária.

A coordenadora do evento, Guiomar de Grammont definiu o Fórum das Letras 2013 como “um sucesso” e salientou que o evento chegou “à maturidade em termos de logística e organização. A UFOP está com uma equipe excelente, para conduzir eventos de grande porte. Foi ótima a participação das curadorias, todos nós, professores, trabalhamos como voluntários e com uma interação cada vez mais rica e frutífera.”

Pensando mais adiante, a próxima edição, em setembro de 2014, terá o tema “Escritas em Transe”, que abordará o tempo de transição na literatura, com o advento da internet e do livro digital. O Fórum abarcará também reflexões sobre as transformações do mundo contemporâneo em todas as instâncias, da arte à política.

Você no Jornal

A arte de ‘escrever’ não é nenhum mistério

Por Mariana Borba

Rascunhos a postos para contar do dia da mudança, o dia em que perdi o medo do papel. Explico. Traços de manhã fazem sombra na janela, em uma sala com paredes tão brancas quanto folhas que pousavam nas mesas, minha professora disse:

- Escrevam o que quiserem no papel!

Assustei. E fiquei com isso na cabeça até o outro ano. Já se passaram pelo menos 20 desde aquele fatídico dia. Travei como a estrutura que segura o gol. E pensei nos divagares de criança: “Existe liberdade maior que uma folha em branco?”. Até hoje sou afeito que não há nada parecido. Por ela, por esse papel intencionalmente vazio, fizeram-se guerras pelo mundo e transformações incrivelmente belas. A diferença da folha em branco e areia da praia? Fácil. A onda vem desembestada

e arrasa o raciocínio de uma escrita. Ou vem mansa como sopro de maré e destrói do mesmo jeito. Folha? “Tá” gravada nela. Convenço-me cada vez mais de seu poder de registro.

Durmo com blocos de nota debaixo do travesseiro. É que sonhos me avançam e puxam minhas mãos até que eu erga a caneta e anote algo. Meus poemas? São feitos de sons e vida, só depois transformo em palavras. Elisabeth Bishop escreveu um poema incrível como toda sua obra. “A arte de perder”. Graças a ela, à escrita, perdi meus medos do que ainda não foi criado. E creio nas possibilidades de arquitetar maravilhas por um espaço em braço. Vai ver que escrever não é nenhum mistério mesmo, vai ver tem mais luz que muita lâmpada por aí

Participe você também, envie um email para: jornal@ufop.br



foto: arquivo pessoal

foto: arquivo pessoal

“A acessibilidade é a ferramenta para nossa inclusão social.”

Alex Garcia

por Mariana Petraglia

Desde quando o senhor convive com sua deficiência e quais as suas limitações físicas?

Meus problemas tiveram início quando contava com um ano de idade, em 1977. Meus pais perceberam que não esboçava nenhum tipo de reação (andar, falar). Perceberam que minha cabeça parecia estar aumentando de volume. O diagnóstico médico veio como uma bomba. Eu teria *osteogênese imperfecta* e hidrocefalia em estado adiantado. Minha mãe guardou consigo a frase do médico para sempre. – “O seu filho talvez nunca irá falar, andar, ter inteligência”. Já tinha quatro anos e ainda não andava. Falava algumas palavras, mas meus pais percebiam que eu compreendia o que se passava ao meu redor. Foi, então, que começou a acontecer aquilo que parecia impossível: aos cinco anos, dei os meus primeiros passos que, com o passar do tempo, foram aumentando. Qualquer descuido era uma fratura. Foram em torno de 40 fraturas até hoje. Trinta aconteceram até os 17 anos. Com cerca de dez anos, tiveram início os problemas auditivos e visuais. Portanto, desde meu nascimento, fui educado para me adequar às novas circunstâncias rapidamente, tanto adaptação física como emocional.

Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos surdo-cegos? Como deve ser a acessibilidade para atender melhor as necessidades dos surdo-cegos?

Para nós, muitas vezes, a acessibilidade é totalmente diferente daquela para os cegos e para os surdos, apesar de que, em geral, ainda podemos utilizar meios acessivos conhecidos por cegos e surdos. Uma pessoa cega compensa sua falta de visão por meio de sua boa audição. Uma pessoa surda compensa a falta de sua audição pela sua boa visão. Já um surdo-cego não consegue fazer o mesmo, porque não possui essa capacidade de compensar um sentido pelo outro.

A acessibilidade é a ferramenta para nossa inclusão social. É preciso ter cuidado para que nos estabelecimentos o piso não seja escorregadio, por exemplo. As placas que possuem informações sejam afixadas numa altura não muito elevada e tenham avisos em braile. Para que produzam materiais ampliados e com contraste, para que tenham scanners e computadores com programa de ampliação.

O que foi mais difícil vencer para alcançar o objetivo de ter um curso superior e chegar a uma especialização na sua área: as suas limitações físicas ou as barreiras do preconceito?

Observo, infelizmente, que a pessoa com deficiência ainda carrega a marca da “desconfiança” sobre sua capacidade e, talvez, isso ainda acontecerá por muito tempo. Hoje, essa “desconfiança” tem outro nome: se chama “pressuposição”, ou seja, a sociedade, de forma genérica, imagina a identidade das pessoas com deficiência. Essa é uma poderosa ferramenta de controle social e amplamente usada. A sociedade em geral observa uma pessoa com deficiência e diz: “Coitado é cego!” “Coitado”. Raramente, a sociedade diz: “Genial, um cego!” Assim, a pressuposição age por 30 anos sobre uma pessoa ensinando a ser e se manter um coitado. O que aconteceu comigo foi um preconceito sim, mas também uma tendência à pressuposição. Desde muito cedo, aprendi que a ruína seria a suposição, assim, deveria negá-la e a neguei, também aprendi a ser “sem vergonha” desde cedo. É necessário sempre estar alerta para combater o preconceito.

Além do contato com as áreas de estudo do seu interesse, como o ambiente acadêmico contribuiu para a sua formação e o seu crescimento pessoal?

Com franqueza, considero a academia um ambiente extremamente hostil. Talvez essa hostilidade contribuiu para me fortalecer. Foi um ambiente onde pude testar minhas habilidades já construídas e ampliar outras. Porém, com sinceridade, hoje, não sei se tenho ânimo para regressar à academia. Agora, com a minha experiência de vida, as coisas poderiam ser mais fáceis. Mas guardo na memória momentos muito tristes vividos na academia.

Quando não está estudando, trabalhando ou envolvido em projetos sociais, como é a sua vida, o que gosta de fazer e como aproveita o seu tempo livre?

Jamais tive a vida como outra pessoa. Minha existência foi e é estudar e colaborar com as pessoas. Assim, cresci e verdadeiramente tenho enormes dificuldades em ter vida mais social. Ser surdo-cego implica sempre entender. Não escutar e

“A surdo-cegueira é a deficiência que mais afeta a essência da sociedade, porque leva a distância imposta pelas perdas visuais e auditivas.”

não enxergar ao mesmo tempo compromete as relações. Se não estou viajando, estou em casa no computador que é a única ferramenta mais ampla de contato com o mundo. O meu lazer é o meu trabalho. Fazer o que faço é meu lazer. É muito bom o lazer ser o trabalho e vice-versa.

Tomando como base a sua experiência, qual a importância da participação da família na criação das pessoas que possuem algum tipo de deficiência?

A importância da presença e participação da família gira, no mínimo, em torno de 50%. Para mim, foi assim. Em muitos casos, essa porcentagem é maior. As chances de desenvolvimento se acentuam com a presença e as ações da família. Ela é a base, o porto seguro e o ponto de equilíbrio.

A surdo-cegueira é a deficiência que mais “afeta” a essência da sociedade, porque leva a distância imposta pelas perdas visuais e auditivas, assim como a impaciência que se gera pelas dificuldades de comunicação. Dessa maneira, impõe às pessoas surdo-cegas a condição mais temida pelos seres humanos: o “estar sozinho” como sinônimo de abandono, distinto de “solidão” que se pode eleger e desfrutar quando não se tem medo de si mesmo.

Fundador da Associação Gaúcha de Pais e Amigos dos Surdocegos e Multideficientes (Agapasm), o gaúcho Alex Garcia é graduado e especializado em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Surdo-cego, ele possui osteogênese imperfecta e hidrocefalia. Foi a primeira pessoa surdo-cega da América Latina a escrever livro sobre Educação. Sua obra “Surdocegueira: empírica e científica” foi lançada em 2008. Em 2010, editou a obra infantil “A Grande Revolução”. Alex Garcia participou do IV Encontro do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), realizado em maio deste ano em parceria com o IX Simpósio de Formação e Profissão Docente (Simpoed). Ele encantou os presentes com sua palestra abordando o processo de inclusão do portador de necessidades especiais. Dia 27 de junho é o Dia Internacional das Pessoas Surdo-cegas. Nesta edição do Jornal da UFOP, Alex fala sobre os desafios das pessoas surdo-cegas no país, dando um exemplo de perseverança e superação.

“Desde cedo, fui educado para me adequar física e emocionalmente às minhas condições”

Mostra de profissões 2013 UFOP

Das 12h às 18h,
no campus Morro do Cruzeiro,
Ouro Preto - MG

17 AGOSTO

Informações: mostradeprofissoes@ufop.br,
ou pelo telefone (31)3559-1325 (PROGRAD)

UFOP
PROGRAD
PROE